

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
ARQ1101 – Ideia, Método e Linguagem (2012/2)
Prof^a Dr^a Sonia Afonso



ENTREVISTA:

**Arq. Maria das Graças
Velho do Amaral**

Aluna: Giseli Zuchetto Knak

Arq. Maria das Graças Velho do Amaral

- 1990: Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
- 1999: Mestrado em Conforto Ambiental (Engenharia Civil – UFSC)
- 2006: professora na Faculdade Barddal, ministrando aulas nas disciplinas de Tecnologia e Propriedade de Materiais, e Conforto Ambiental Termo-Acústico.
- 2011: professora na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ministrando aulas nas disciplinas: O projeto e a Obra, Canteiro Experimental, Oficina de Desenho e Expressão Gráfica.
- 2012: Coordenadora da Coordenadoria de Planejamento do Departamento de Arquitetura e Engenharia da UFSC e professora na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), ministrando aulas na disciplina de Conforto Ambiental Térmico.



Figura 01

NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil (UFSC)

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil é vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina atua na educação de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses.

Figura 02: Fachada NDI



Figura 03: Zenita NDI



LCME - Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (UFSC)

O Laboratório Central de Microscopia Eletrônica é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, possui microscópio eletrônico de varredura (para amostras biológicas e de materiais) e microscópio de transmissão; equipamentos que podem ser utilizados pelos diferentes centros.

Figura 04: Fachada Principal LCME (Norte)



Figura 05: Fachada Lateral LMCE (Oeste)



CEBIME - Centro de Biologia Molecular Estrutural (UFSC)

O Centro de Biologia Molecular Estrutural é vinculado ao Centro de Ciências Biológicas (CCB). São realizadas pesquisas com espectrômetros de massa, cristalização de proteínas, purificação de proteínas e câmaras frias ($\sim 4^{\circ}\text{C}$).

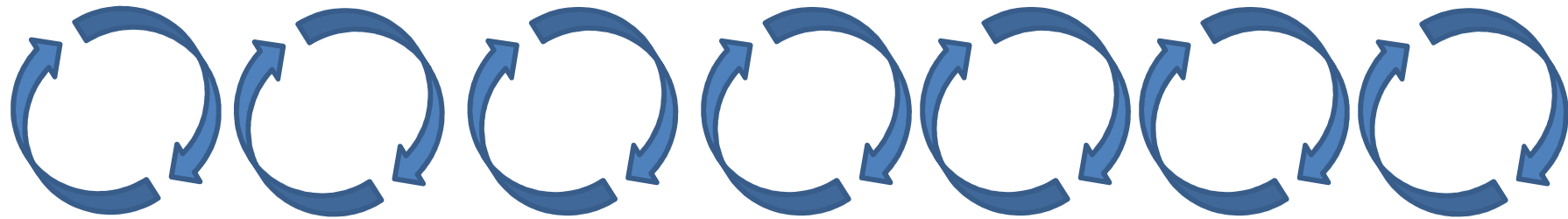
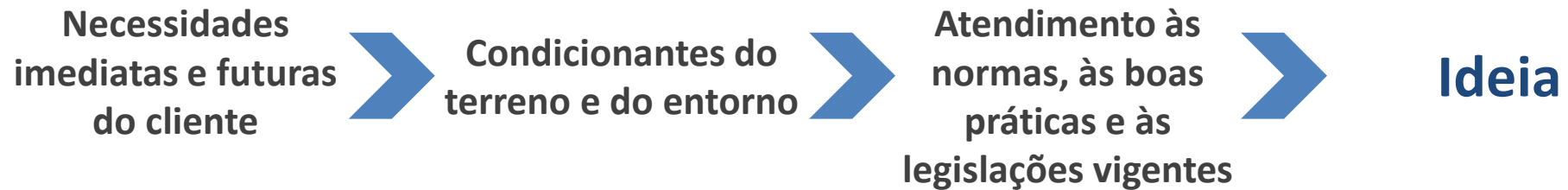
Figura 06: Fachada Principal CEBIME (Sul)



Figura 07: Fachada Lateral CEBIME (Leste)

IDEIA INICIAL E SUA IMPORTÂNCIA

Para a arquiteta a ideia começa a se formar a partir da **compreensão do programa de necessidades** e das **condicionantes do terreno** e de seu **entorno**.



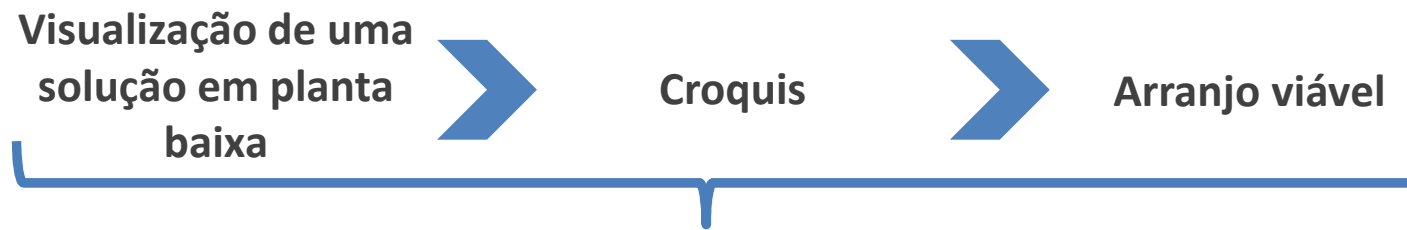
“(...) o processo criativo é iterativo, isto é, ciclos repetitivos do início ao fim(...)”

“Esta primeira ideia tem um grande peso, pois, geralmente, ela vai se desenvolver, permear todo o processo e se moldar até chegar à solução final, isto após várias tentativas e testes, tanto dos aspectos funcionais e técnicos quanto dos estéticos e ambientais.”

Maria das Graças Velho do Amaral

IDEIA : PROJETO IMAGINADO

Quanto a ideia do projeto imaginado, a arquiteta inicia desta forma:



Pistas para imaginar como a edificação ficará

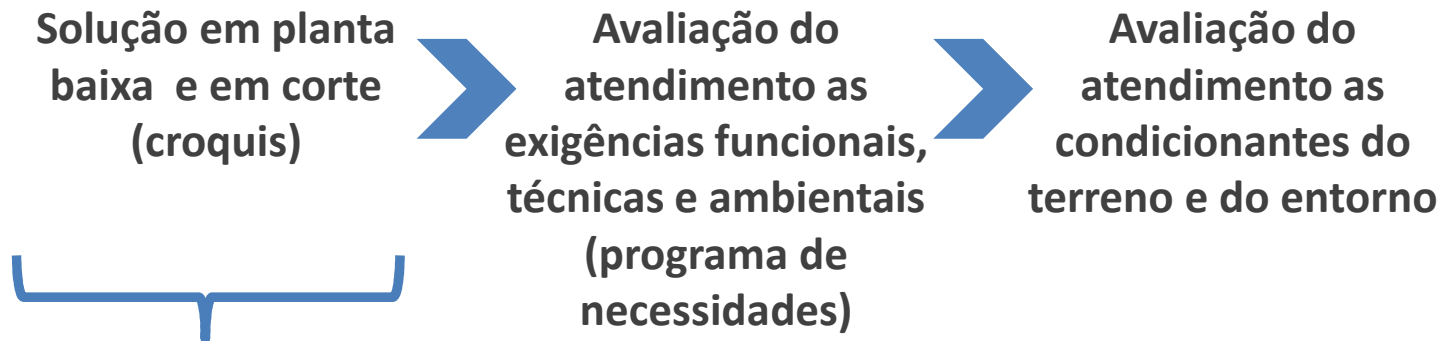
REPRESENTAÇÃO DA IDEIA INICIAL

Quanto aos artifícios utilizados para representar a ideia inicial a arquiteta recorre a:

- Croquis de plantas baixas
- Cortes esquemáticos
- Estudos de volumetria (perspectivas)
- Croquis de dispositivos de proteção solar
- Croquis de ventilação entre outros.

MÉTODO DE PROJETO

Lançamento do partido arquitetônico:



A configuração/arranjo destes croquis iniciais já tem correspondência com a forma pretendida para a edificação, sua implantação no terreno, orientação solar, relação com as edificações vizinhas, e ainda com as questões estéticas, que são testadas/confirmadas a partir de perspectivas de volumes e de vistas esquemáticas de todas as fachadas e da cobertura.

“A modelagem me auxilia na verificação da influência da insolação no desempenho do edifício, da volumetria prevista, do efeito da escolha dos materiais (cores e texturas), de detalhes de brises, marquises e outros dispositivos necessários para a previsão de equipamentos e demais elementos dos sistemas prediais (hidráulico, sanitário, gases, ar condicionado, exaustão, preventivo de incêndio e etc.).

Maria das Graças Velho do Amaral

Método

MÉTODO DE PROJETO:

Referente as tentativas de exteriorizar o processo de projeto a arquiteta argumenta:

*“Talvez seja uma combinação entre o criativo e o da racionalidade, se aproximando mais ao da **racionalidade**, apesar da sequência de ciclos e etapas que costumo seguir não ser linear e sim iterativa. Pode-se dizer também que o meu método se aproxima um pouco do **criativo**, pois (...) é difícil dizer claramente como eu obtive um resultado que para aquele caso foi satisfatório.”*

Maria das Graças Velho do Amaral

INFLUÊNCIA METODOLÓGICA

Segundo a entrevistada o método que adota é, em parte, fruto do aprendizado durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, e em parte, da convivência com o corpo técnico (arquitetos e engenheiros) do Escritório Técnico-Administrativo da UFSC (antigo ETUSC); em especial com o Arquiteto e Urbanista Antonio Carlos da Silva, com o qual conviveu desde 1985 a 2007.

Sendo a linguagem a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo, a linguagem descrita pela arquiteta para seus projetos arquitetônicos é expressa do seguinte modo:

- Simplicidade e síntese nas formas e volumes, bem como nas cores e texturas.
- Formas: propõe sempre figuras geométricas e volumes simples.
- Materiais construtivos: procura apresentá-los na “forma natural”.

*“Portanto, quando emprego **concreto armado**, este é sempre aparente, recebendo apenas o tratamento necessário para a impermeabilização, sem perder a cor original da mescla e a textura resultante das fôrmas que o moldaram. As paredes de **alvenaria de tijolos** são sempre revestidas com reboco e/ou cerâmica, visando à obtenção do conforto térmico (inércia térmica exigida na região) e acústico dos ambientes internos, bem como a manutenção mais simples e menos dispendiosa.*

*As esquadrias de **madeira** são sempre envernizadas para fins de proteção do material, as de alumínio são propostas na cor do próprio material. Somente as esquadrias de **ferro** são pintadas com tintas coloridas, para fins de proteção antioxidante e apelo estético.”*

Maria das Graças Velho do Amaral

Referente aos arquitetos com os quais mais se identifica, citou:

- Oscar Niemeyer
- Severiano Porto
- João Filgueiras Lima (Lelé)
- Paulo Mendes da Rocha
- Alvar Aalto
- Mies Van der Rohe
- Tadao Ando
- Jean Nouvel
- Zaha Hadid

Quanto a importância de se pensar o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos a arquiteta expressou a seguinte opinião:

É muito importante, pois ao se pensar no desenvolvimento do projeto arquitetônico, se está **planejando um processo** que é **complexo** e dependente de **muitas variáveis** e **condicionantes**. Sem este planejamento pode-se omitir algum estudo imprescindível para a obtenção do produto final mais adequado e que atenda as necessidades mais importantes dos usuários. Este entendimento pode auxiliar o futuro arquiteto no desenvolvimento do seu próprio método projetivo a partir dos exercícios na Escola de Arquitetura.

Figura 01: Acervo da Arquiteta Maria das graças velho do Amaral.

Figura 02: Fachada NDI. Acervo da autora.

Figura 03: Zenital NDI. Acervo da autora.

Figura 04: Fachada Principal LCME. Disponível em: <<http://lcme.ufsc.br/localizacao/>>
(Setembro de 2012)

Figura 05: Fachada Lateral LCME (Leste). Acervo da autora.

Figura 06: Fachada Principal CEBIME (Sul). Acervo da autora.

Figura 07: Fachada Lateral CEBIME (Leste). Acervo da autora.